

REVISÃO LITERÁRIA - BENEFÍCIOS DA CONTENÇÃO QUÍMICA EM GRANDES FELINOS: UMA ALTERNATIVA SEGURA A CONTENÇÃO FÍSICA

ODS 3

Maria Eduarda Catelan Bateli (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Corrêa Pestana (Universidade de Taubaté)

Yasmin Laura da Silva Richetto (Universidade de Taubaté)

Filipe Guimarães Barbeito Araújo Correia (Universidade de Taubaté)

Fernando Marchi Porfírio Reis (Orientador – Universidade de Taubaté)

Luiz Arthur Moric (Orientador – Universidade de Taubaté)

A imobilização de grandes felinos é essencial para diversos procedimentos veterinários, desde exames clínicos até intervenções cirúrgicas. Tais contenções podem ser física ou química, sendo a última a mais segura e eficiente. A contenção física de felinos de grande porte como leões (*Panthera leo*), tigres (*Panthera tigris*) e onças pintadas (*Panthera onça*) possui limitações e riscos, essa exige equipamentos específicos como jaulas de contenção, bastões, redes, e uma equipe treinada, porém, de acordo com alguns estudos, essa abordagem pode induzir estresse intenso, trauma físico, além de aumentar o risco de acidentes. Em situações de contenção prolongada ou procedimentos invasivos, torna-se impraticável e antiética. Com isso, a contenção química é mais indicada, utilizando fármacos sedativos, tranquilizantes ou anestésicos dissociativos, permitindo uma abordagem mais segura e eficaz, podendo ser administrada por injeção direta ou de forma indireta, por exemplo, a sedação em onças pintadas geralmente são feitas por dardos injetores, disparados por zarabatana, rifle ou pistola analgésico. Esses seguem protocolos anestésicos variando conforme a espécie, peso e condição clínica do animal. Os mais utilizados são a Cetamina e Tiletamina, anestésicos dissociativos, comuns na imobilização de felinos selvagens, a vantagem é a indução rápida e eficaz para contenção, a desvantagem é o comum relaxamento muscular inadequado quando usados isoladamente. As associações de fármacos agonistas como: Cetamina + Medetomidina possuindo indução rápida e sedação estável; Tiletamina + Zolazepam amplamente utilizada, porém contraindicada para tigres devido a risco de convulsões; Medetomidina + Butorfanol + Midazolam é boa escolha para felinos debilitados. Administração pode ser intramuscular (IM) ou intravenosa (IV), dependendo do estado do animal, sua reversão deve ser feita a aplicação de antagonistas como Atipamezole permitindo recuperação controlada, entretanto tendo como efeitos colaterais a bradicardia e depressão respiratória.

Sendo assim, os principais benefícios incluem a redução do estresse e da agressividade, promovendo bem-estar animal; facilitação do manejo clínico, incluindo coleta de sangue, exames de imagem e cirurgias; menor risco de lesões, tanto para o animal quanto para a equipe; melhor monitoramento fisiológico, principalmente com o uso de anestésicos injetáveis e inalatórios associados, pois esse garante o menor estresse e a melhor recuperação anestésica. O estudo reforça a importância da escolha adequada dos fármacos e protocolos para garantir o bem-estar do animal e a segurança da equipe veterinário.

Palavras chaves: imobilização; contenção; anestésico; fármaco; bem-estar